

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

**TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR (TDE-II): VALIDAÇÃO DO SUBTESTE DE
ESCRITA E CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE CORREÇÃO DO SUBTESTE DE
ESCRITA**

MÁRCIA SANTOS SARTORI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana

Porto Alegre

Março, 2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE HUMANIDADES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

**TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR (TDE-II): VALIDAÇÃO DO SUBTESTE DE
ESCRITA E CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE CORREÇÃO DO SUBTESTE DE
ESCRITA**

MÁRCIA SANTOS SARTORI

ORIENTADORA: Prof(a). Dr(a). Lilian Minilsky Stein Ph. D.

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana

Porto Alegre

Março, 2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

**TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR (TDE-II): VALIDAÇÃO DO SUBTESTE
DE ESCRITA E CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE CORREÇÃO DO
SUBTESTE DE ESCRITA**

MÁRCIA SANTOS SARTORI

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ana Luiza Navas

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Maximiliano Wilson

Facultad de Medicina de la Université Laval

Porto Alegre

Março, 2017

Ficha Catalográfica

S251t Sartori, Márcia Santos

Teste de Desempenho Escolar (TDE-II) : Validação do Subteste de Escrita e Construção do Sistema de Correção do Subteste de Escrita / Márcia Santos Sartori . – 2017.

89 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Miniltsky Stein.

1. Teste de Desempenho escolar. 2. Desempenho Escolar. 3. Escrita. 4. Psicometria. 5. Avaliação Educacional. I. Stein, Lilian Miniltsky. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

Aos três amores da minha vida que iluminam a minha caminhada e me ensinam a ser uma pessoa melhor, Rafael, Lucas e Matheus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às três professoras responsáveis pelo Projeto de Atualização do TDE, Lilian, Claudia e Rochele. Sou privilegiada pela oportunidade de conviver e aprender

com vocês. Lilian, minha orientadora, agradeço pela sensibilidade, carinho e cuidado durante todos os momentos do mestrado. Claudia agradeço, pela disponibilidade em todas as ocasiões. O teu acolhimento foi muito importante em diferentes momentos dessa trajetória. Rochele, obrigada por despertar o amor pela ciência e pela neuropsicologia. O teu modo carinhoso e espontâneo são cativantes.

Agradeço a toda Equipe TDE. Em especial, a colega e amiga, Márcia Athayde que me acolheu, inicialmente, no grupo e me oportunizou momentos de muito crescimento pessoal e profissional. Agradeço imensamente ao quarteto TDE (Hosana Gonçalves, Márcia Athayde e Vanisa Viapiana) por dividir as angústias, pela disponibilidade, apoio e ajuda constantes mas, principalmente, pelos momentos de alegrias e de muitas risadas. Aos auxiliares de pesquisa, Aguima Machado, Ana Paula Eberhardt, Andiará Castagna, Bruna Scheffer, Carmela Rubin, Carolina Licks, Débora Abreu, Elissandra Abreu, Isabella Delacroix, Mariana Garcia, Lucas Muller, Marina Muller, Milena Nabarro e Rodrigo Fabretti. Muito obrigada por todo o empenho e competência. Não teria conseguido sem a ajuda de todos vocês. Serei eternamente grata.

À todo o Grupo de Pesquisa em Processos Cognitivos (GPPC), Marina Boscardin, Willian Cecconello e Mariana Dillenburg, obrigada pela amizade, companheirismo e pelo apoio nesses dois anos. À equipe de professores do PPG pela oportunidade de alcançar esse degrau acadêmico. À equipe administrativa, especialmente a Alexandra e a Franciele, pelo exemplo de organização, cordialidade e disponibilidade. As minhas queridas colegas e amigas Allana de Moraes e Luiza Maciel por toda a parceria e amizade. As escolas, coordenadoras pedagógicas, professoras, crianças participantes e seus responsáveis por tornarem o trabalho possível e gratificante.

Não poderia deixar de agradecer a querida fonoaudióloga Sônia Moojen, as queridas amigas fonoaudiólogas Ana Paula Rigatti e Clarice Wolff e a professora Cléia dos Santos, que agregaram um valor inestimável e fundamental na construção do Sistema de Pontuação do Subteste de Escrita do TDE-II.

Agradeço a minha grande mestra, Marlene Danesi, pelo carinho, confiança e apoio em todos os momentos que precisei. À querida amiga Simone Dorneles e a toda a equipe do GT de educação do CREFONO7, Ana Paula Rigatti, Clarice Wolff, Carla Graña, Ivana de Oliveira e Marliese Godoflite. Agradeço, também, a minha querida

psicóloga Laura Roitmann pelo amparo, incentivo e por me auxiliar no caminho do autoconhecimento.

Agradeço as três grandes mulheres da minha vida: minha mãe Marta, pela presença constante, cuidado e incentivo. A minha madrinha Suzana, pelo exemplo de determinação, por sempre acreditar e incentivar as minhas decisões profissionais e por ser minha segunda mãe e minha tia Maria Amélia, por todo o carinho, zelo em diferentes momentos da minha vida e pelas incansáveis orações. Aos meus irmãos Luiz Fernando e Eduardo pelo incentivo e carinho. À minha sogra Mirême e aos meus cunhados, Rogério e Lessara pela preocupação, disponibilidade nas correções, traduções e apoio.

Aos três amores da minha vida. Rafael, meu amor, companheiro e amigo de jornada. Agradeço por compreender os momentos de ausência, por todo apoio, incentivo e, principalmente, por permitir sonhar e alçar novos vãos. Agradeço, também a ele, por estar sempre ao meu lado, por me acalmar nos momentos difíceis com abraços, piadas, chimarrão e muitas conversas. Muito obrigada por estar comigo nesta vida. Aos meus amados filhos, Lucas e Matheus. Obrigada por iluminarem a minha vida, pelos ensinamentos diários, pela compreensão nos momentos em que “não havia mãe em casa”. Muito obrigada pelos abraços, beijinhos e por me fazerem rir, mesmo nas dificuldades.

Por fim, agradeço a CAPES por financiar estes dois anos de mestrado.

RESUMO

Esta dissertação de mestrado é composta por dois estudos que objetivaram a construção de um Sistema de Correção e a busca de evidências de validade do Subteste de Escrita do TDE-II. O primeiro aborda o desenvolvimento do Sistema de Correção ao longo de quatro etapas e a análise de seis juízes especialistas. A primeira etapa compreendeu a análise dos métodos de correção de instrumentos nacionais e internacionais que avaliam a produção escrita. A partir dos resultados dessa análise, na segunda definiram-se os critérios norteadores para a construção da versão preliminar do Sistema de Correção sendo propostas categorias para a classificação em micro e macroestrutura da palavra. Na terceira etapa houve a construção da versão preliminar do Sistema de Correção, com base nos parâmetros da etapa 2. A quarta etapa constituiu a última análise da versão preliminar. Após, originaram-se dois crivos de correção: um para estudantes de 1º a 4º ano (Versão A) e outro para estudantes de 5º a 9º ano (Versão B) além de um manual com orientações aos avaliadores. O segundo estudo testou evidências de validade, do tipo convergente, do Subteste de Escrita. Participaram 160 estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS e região metropolitana. Os resultados apontaram que os escores das duas versões apresentaram correlações moderadas e fortes com as tarefas de linguagem oral, leitura e escrita. A dissertação foi concluída tendo como resultado o Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II, bem como a obtenção de evidências de validade convergente do Subteste de Escrita do TDE-II.

Palavras chave: Teste de Desempenho Escolar, Desempenho escolar, escrita, psicometria, Avaliação Educacional

ABSTRACT

This dissertation is composed of two studies that aimed at the construction of a Correction System and the search for evidence of validity of the Writing Subtest of the TDE-II. The first deals with the development of the Correction System over four stages and the analysis of six expert judges. The first stage included the analysis of the methods of correction of national and international instruments that evaluate the written production. From the results of this analysis, in the second one the guiding criteria were defined for the construction of the preliminary version of the Correction System, being proposed categories for the classification in micro and macro-structure of the word. In the third stage, the preliminary version of the Correction System was constructed, based on the parameters of step 2. The fourth step was the last analysis of the preliminary version. After that, two correction screens were created: one for students from 1st to 4th year (Version A) and another for students from 5th to 9th grade (Version B), as well as a manual with guidelines for the evaluators. The second study tested evidence of validity, of the convergent type, of the Writing Subtest. 160 students from public and private schools in Porto Alegre / RS and metropolitan region participated. The results showed that the scores of the two versions presented moderate and strong correlations with the tasks of oral language, reading and writing. The dissertation was completed resulting in the Correction System of the Writing Subtest of the TDE-II, as well as obtaining evidence of convergent validity of the Writing Subtest of the TDE-II.

Keywords: School Achievement Test, School Development, psychometric, writing, Educational Assessment

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	8
ABSTRACT	9
SUMÁRIO.....	10
1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

1. APRESENTAÇÃO

A presente dissertação integra um projeto intitulado “Atualização do Desempenho Escolar (TDE-II)” e está vinculada a três grupos de pesquisa: 1) “Grupo de Pesquisa em Processos Cognitivos” (GPPC - PUCRS), coordenado pela Professora Doutora Lilian Milnistky Stein; 2) “Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental” (GNCE - PUCRS) coordenado pela professora Doutora Rochele Paz Fonseca e 3) “Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva” (NEPP-UFRGS) coordenado pela professora Doutora Claudia Hofheinz Giacomoni. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS (Anexo A) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa dessa Universidade (parecer número 131.576 de 19/10/2012, CAAE 06624312.7.0000.5336 - Anexo B).

A dissertação é composta de dois estudos empíricos e apresenta uma proposta de investigação quantitativa, de delineamento transversal de construção e validação de instrumentos visando à construção de um sistema de correção e a busca de evidências de validade do Subteste de Escrita do TDE-II. Nesta seção de introdução, será brevemente exposto a temática que fundamenta os estudos realizados, as ferramentas metodológicas utilizadas para a realização dos estudos propostos e os resultados obtidos.

1.1 Temática da dissertação

O desempenho escolar pode ser compreendido como um conjunto de habilidades relacionadas à escrita, à leitura e ao cálculo matemático (Rebello, 1993). A linguagem escrita se constitui como principal meio de transmissão dos conhecimentos nas diversas áreas educacionais, além de ser pré-requisito para aprendizagens que se processarão ao longo do período acadêmico (Suehiro & Magalhães, 2014). A aquisição da escrita e da leitura, diferente da linguagem oral, requer um ensino formal, mesmo para crianças inteligentes e saudáveis (Navas & Santos, 2014; Navas, 2017). Portanto a escola é responsável por guiar o aluno no processo de aprendizagem da lectoescrita (Maluf, 2010). Especificamente em relação a produção escrita algumas habilidades são necessárias, como por exemplo, o domínio da linguagem oral, habilidades motoras, e metalinguísticas (Arfé, Dockrell, & De Bernardi, 2016; Bigarelli & Ávila, 2011; Sampaio & Capelini, 2014). Dominar a escrita convencional das palavras não é uma tarefa fácil e os erros ortográficos fazem parte do processo de desenvolvimento da aprendizagem, revelando que a escrita é construída gradativamente, até que o estudante

consiga alcançar conhecimentos mais avançados. Os erros de grafia tendem a diminuir naturalmente com o avanço da escolarização. Entretanto, algumas trocas ortográficas podem persistir ao longo do período acadêmico, indicando dificuldades dos próprios estudantes, como é o caso dos transtornos de aprendizagem (Caravolas & Volín, 2001; Moojen, 2011; Pérez, 2008; Silva, 2009; Zorzi, & Ciasca, 2009), até mesmo, contextos ambientais desfavoráveis, como, estratégias de ensino inadequadas (Brigarelli & Ávila, 2011; Morais, 1998; Grigalevicius, 2007; Zorzi & Ciasca, 2009).

Devido a importância da escrita para a produção do conhecimento acadêmico, dificuldades na apropriação das habilidades de grafia devem ser identificadas e analisadas, aumentando as chances de uma aprendizagem bem sucedida (INEP, 2012; Snowling, 2013). A avaliação das habilidades da escrita engloba os âmbitos individual, escolar e de políticas governamentais. Individualmente, permite que o professor e o clínico, consigam identificar e analisar possíveis dificuldades ortográficas de modo preciso, elaborando novos métodos de ensino e de estratégias de intervenção. (Moojen, 2011; Ritchey & Coker, 2013; Salles, 2005; Sampaio, 2012; Suassuna, 2007; Suehiro & Santos, 2012). Na escola, a avaliação das habilidades de escrita permite verificar se os métodos de ensino estão adequados, formular e regular as estratégias de ensino em andamento, além de informar os conteúdos que precisam ser reforçados (Alves, 2013; Bonamigo & Souza, 2012; Fernandes, 2009; Ferreira & Leal, 2007; Lima, Silva & Araujo 2013; Luckesi, 2003; Oliveira & Bonamigo, 2015; Ritchey & Coker, 2013; Sá, 2015). Em relação às políticas governamentais, a avaliação do desempenho da escrita dos estudantes permite o conhecimento de informações importantes para o controle e gerenciamento de programas e/ou políticas públicas (Cavalcanti, 2007; Knijnik, Giacomoni, & Stein, 2013, Smythe, 2003). Um sistema de avaliação eficaz possibilita um programa institucional eficiente e assertivo (Ritchey & Coker, 2013).

A avaliação das habilidades de escrita pode ser realizada de forma assistemática, através da observação dos alunos e da utilização de tarefas elaboradas pelo professor ou de forma sistemática por meio de testes padronizados (Ferreira & Leal, 2007; Suehiro, Cunha & Santos, 2007). Com relação aos testes padronizados, a realidade brasileira revela uma carência de instrumentos cientificamente construídos e que contemplem todos os anos do Ensino Fundamental (Knijnik, Giacomoni & Stein, 2012; León et al., 2016). Em relação às ferramentas utilizadas para avaliar a competência ortográfica, o cenário internacional e nacional dispõe alguns instrumentos que possuem estudos de

propriedades psicométricas, os quais possibilitam a avaliação pormenorizada e discriminativa da habilidade de escrita. Internacionalmente, conta-se, por exemplo, com o Subteste de escrita do *Wide Ranger Achievement Test* (WRAT-4) (Wilkinson, & Robertson, 2006); os instrumentos *a Evaluación de los procesos de escritura* (PROESC) (Cuetos Vega, Ramos Sánchez, & Ruano Hernández, 2002); *a Prueba de evaluación de procesos cognitivos en la escritura* (PROESCRI PRIMARIA) (Artiles & Jiménez, 2007) e a *Batteria per la Valutazione della Scrittura e della Competenza Ortografica - 2* (BVSCO - 2) (Tressoldi et al. 2013). No Brasil pode-se citar o Subteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar (TDE) (Stein, 1994), o Subteste de linguagem com ditado de palavras e pseudopalavras do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil, (NEUPSILIN- INF) (Salles, Fonseca, Cruz-Rodrigues, Mello, Barbosa, & Miranda, 2011).

Contudo, após mais de vinte anos desde sua publicação, o Teste de Desempenho Escolar (TDE) (Stein, 1994) parece manter-se com o único instrumento psicopedagógico validado e normatizado para a população brasileira, que realiza uma avaliação ampla da aprendizagem, (Knijnik et al., 2014). No entanto, alguns fatores evidenciaram a necessidade de atualização do TDE, tais como: 1) a restrição de avaliação apenas de alunos de 1ª a 6ª série; 2) desatualização frente às mudanças curriculares do ensino básico brasileiro (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2000); 3) a ampla utilização do TDE em pesquisas científicas nacionais, bem como na prática clínica, (Knijnik et al., 2013), e 4) a necessidade de revisão de propriedades psicométricas, conforme sugerido, na resolução 02/2003 do Conselho Federal de Psicologia, pela *International Test Commission* (2000) e pelos padrões para testes psicológicos e educacionais da *Standards for Educational and Psychological Testing*, (1999/2014). Os testes devem ser revisados periodicamente.

O Teste de Desempenho Escolar (TDE) passou por um rigoroso processo de atualização e construção de um novo instrumento (Athayde, 2016; Viapiana, Mendonça Filho, Giacomoni, Fonseca, & Stein, 2016) com o objetivo de adequar o TDE para a realidade nacional atual da educação, bem como aperfeiçoar suas propriedades psicométricas. Construiu-se um novo Subteste de Escrita que irá compor o Teste de Desempenho Escolar – Segunda Edição (TDE-II) (Stein, Fonseca & Giacomoni, em preparação). O Subteste conta com duas versões: a primeira (Versão A), destinada a avaliar estudantes do 1º ao 4º ano, e a segunda (Versão B), para alunos do 5º ao 9º ano

do Ensino Fundamental. Ambas avaliam a habilidade de escrita, mais especificamente, a conversão fonema-grafema (CFG) e diferentes regras ortográficas, por meio de um ditado composto por 40 palavras em cada versão, as quais são apresentadas em ordem crescente de dificuldade. Para a construção dos itens foram considerados: o nível de aprendizagem de cada ano escolar; o uso de conteúdo não regionalizado; o uso de termos não pejorativos; a ortografia e o grau de familiaridade das palavras.

A presente dissertação foi proposta em decorrência de que: 1) a realidade brasileira apresenta uma carência de instrumentos padronizados que avaliam a produção escrita de estudantes do 1º ao 9º do Ensino Fundamental; 2) o Subteste de Escrita ainda não apresenta evidências de validade externa por convergência. 3) a mensuração dos erros cometidos pelos estudantes ocorre na grande maioria dos instrumentos de modo quantitativo, sem uma análise pormenorizada e detalhada dos tipos de erros cometidos; 4) o Subteste de Escrita do TDE-II ainda não possui um sistema de correção padronizado que permita uma análise detalhada e pormenorizada da escrita dos estudantes de todos os anos do Ensino Fundamental. O primeiro estudo que compõem a dissertação é denominado “Construção do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar-II (TDE-II)” e teve como objetivo geral, apresentar o processo de desenvolvimento do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II. O Estudo 2, “Evidências de validade convergente do Subteste de Escrita do TDE-II”, objetivou investigar evidências de validade convergente do Subteste de Escrita do TDE-II, relacionando seu escore geral com escores de outros instrumentos que avaliam diferentes níveis de linguagem oral, leitura e escrita.

O estudo 1 apresentou o processo por meio do qual o Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II foi desenvolvido tendo como objetivos específicos:

1. Analisar as formas de correção de instrumentos nacionais e internacionais de avaliação da escrita;
2. Definir os critérios para identificar os tipos de erros ortográficos na criação do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II;
3. Desenvolver um método de correção que permita a análise qualitativa dos tipos de erros apresentados pelos estudantes;

4. Elaborar uma versão preliminar do manual que explique ao examinador o modo de utilização e interpretação do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II;
5. Construir a versão preliminar do crivo de correção para quantificar os acertos e erros da escrita dos estudantes bem como analisar de forma qualitativa os tipos de erros apresentados;
6. Testar, empiricamente, a adequação e clareza do crivo e do manual do Sistema de Correção;
7. Desenvolver a versão final do crivo e do manual do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II.

Para atingir os objetivos propostos o processo de construção do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II foi realizado em quatro etapas. A primeira compreendeu a análise do método de correção de instrumentos nacionais e internacionais que avaliam a habilidade de escrita. Buscou-se verificar o que esses instrumentos analisavam e quais os critérios utilizavam para a correção da escrita de estudantes. Classificou-se o método de correção em dois tipos: análise quantitativa e quali-quantitativa. Na análise quantitativa as palavras eram corrigidas de maneira dicotômica (certo ou errado), sem a discriminação dos tipos de erros. Na análise quali-quantitativa, havia a pontuação do número de erros em cada palavra de acordo com os critérios de classificação propostos para cada instrumento. Foram selecionados quinze instrumentos para análise, sendo o principal parâmetro de escolha, à ampla utilização clínica e em pesquisas. Verificou-se que, grande parte de instrumentos que avaliam a escrita de palavras, não apresentam um sistema de pontuação e interpretação padronizado e suficientemente detalhado capaz de realizar uma avaliação em micro (exemplo: erros de conversão fonema-grafema, acentuação, nasalização, etc.) e macroestrutura da palavra (exemplo: paragrafias, escrita pré-silábica, etc.). Ademais não possibilitam as análises quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa dos erros cometidos pelos estudantes.

Com base nos achados da primeira etapa, a segunda definiu os critérios para a criação do sistema de correção do subteste. Teve-se como objetivo: 1) construir uma ferramenta que possibilitasse mensurar a escrita da palavra, através da correção dicotômica, na qual o item é classificado como certo ou errado (análise quantitativa); 2)

identificação e classificação dos tipos de erros no nível da microestrutura da palavra (análise qualitativa); 3) identificação e a classificação dos tipos de erros no nível da macroestrutura da palavra (análise qualitativa) e 4) a identificação da quantidade de erros cometidos no nível da microestrutura da palavra (análise quali-quantitativa). A terceira etapa compreendeu a elaboração da versão preliminar do Sistema de Correção que é composto de dois crivos de correção, sendo um para a versão A (1º a 4º ano) e outro para a versão B (5º a 9º ano) do instrumento e de um manual de correção. A partir dos critérios elencados na segunda etapa, dois juízes fonoaudiólogos, especialistas em linguagem escrita, analisaram e registraram os erros mais frequentes em cada uma das palavras do instrumento. Os erros foram apontados a partir da análise dos ditados de 684 crianças do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas (Athayde et al., 2016). As análises quantitativas são obtidas através da soma do número de erros encontrados em microestrutura da palavra. A análise dicotômica é alcançada mediante a correção de cada item. A palavra é considerada correta apenas quando grafada sem nenhum tipo de erro. Já, para a interpretação qualitativa, o Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II embasou-se no instrumento de Moojen (2011) que propõe três categorias de erros em nível de microestrutura da palavra: conversor fonema-grafema (CFG), regras contextuais (RC) e irregularidades da língua (IL). Além das três categorias houve o detalhamento dos tipos de erros nas variáveis, encontro consonantal (EC) e “r” e “s” em final de sílaba (FSr e FSs). Em relação à macroestrutura, os autores se basearam nas classificações de Lecours et al. (1997), Teberosky & Ferreiro (1999). Os erros foram classificados em oito categorias: estrangeirismos; omissão de resposta; escrita não legível; escrita pré-silábica; hipersegmentação; paragrafia verbal; paragrafia morfêmica e paragrafia por composição. Assim, a versão preliminar do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II foi elaborada de forma que o avaliador pudesse optar pelo modelo qualitativo, quali-quantitativo ou quantitativo de correção. O sistema de correção possui campos destinados ao somatório dos erros encontrados em microestrutura da palavra, permitindo a identificação e a classificação dos erros de escrita do avaliando. Em relação a macroestrutura o campo destina-se ao preenchimento dos erros nesta categoria, sem o somatório dos erros. Os modos de correção (quantitativo e qualitativo) podem ser utilizados de maneira independente.

A quarta etapa foi dividida em dois momentos. No primeiro, um juiz especialista em avaliação da escrita verificou se o instrumento de correção contemplava todos os erros previstos para cada palavra, se as instruções estavam claras e se os conceitos teóricos estavam adequados. Após as sugestões propostas pelo juiz, (e.g. incluir mais exemplos de possíveis erros no manual e clarificar alguns conceitos teóricos) a versão preliminar do Sistema de Correção do Subteste de Escrita foi aperfeiçoada. A versão foi encaminhada para quatro juízes, especialistas em linguagem escrita. Com o objetivo de testar a aplicação do Sistema de Correção foram utilizados dois protocolos de escrita, um para versão A do Subteste (do 1º ao 4º ano) e outro da versão B (do 5º ao 9º ano). Os protocolos avaliados foram elaborados a partir das respostas de estudantes provenientes do estudo de Athayde (2016). Os juízes corrigiram os protocolos e responderam um questionário para investigar a adequabilidade da versão preliminar do Sistema de Correção. Os quatro juízes avaliadores relataram que as orientações contidas no manual de correção estavam claras e objetivas, com um número satisfatório de exemplos. As nomenclaturas e abreviações estavam adequadas e claras, contudo, o juiz 6 apontou que precisou retornar algumas vezes ao manual para lembrar as abreviações. O layout estava compreensível e a categorização dos erros (CFG, RC, IL, ENP) facilitou a correção e a identificação das dificuldades do avaliando. As variáveis EC e FSr e FSs foram consideradas relevantes para uma análise qualitativa da habilidade de escrita de palavras para os juízes, 4,5 e 6.

Foram avaliados os graus de concordância dos juízes em relação às respostas dos mesmos quanto a pontuação e análise dos erros corrigidos. Os indicadores avaliados obtiveram concordância excelente e estatisticamente significativa – $p < 0,001$. A estatística Kappa para a versão B também foi significativa ($p < 0,001$) e contou com uma concordância, em sua maioria, substancial, com exceção do cruzamento entre o juiz 3 e 5 que foi excelente (K, 0,85).

No que tange o estudo 2 da dissertação, esse buscou investigar evidências de validade do Subteste de Escrita do TDE-II, relacionando seu escore geral com escores de outros instrumentos de avaliação da linguagem oral, leitura e escrita. Tendo como objetivos específicos:

1. Investigar evidências de validade convergente do Subteste de Escrita do TDE-II com testes que avaliam diferentes níveis da linguagem oral: em nível de palavra, sentença e discurso.

2. Investigar evidências de validade convergente do Subteste de Escrita do TDE-II com testes que avaliam diversos níveis da leitura: em nível de palavra e pseudopalavra, frase e discurso.

3. Investigar evidências de validade convergente do Subteste de Escrita do TDE-II com testes que avaliam alguns níveis da escrita: em nível de grafema, palavra e pseudopalavra e frase.

Para atingir os objetivos propostos o Subteste de Escrita do TDE-II foi aplicado em uma amostra composta por 160 crianças, com idade média de 10 anos e 3 meses (DP=2,51), com uma média de 18 estudantes por ano escolar, sendo 55,6% de escola privada e 47,5 % meninos. Além do Subteste de escrita os estudantes foram avaliados através do subteste de Vocabulário das Escalas Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI) (Trentini, Yates, & Heck, 2014); da Tarefa de Fluência Verbal (TFV) (Jacobsen et al., 2016); do Teste Hayling Infantil THI (Versão A) (Burgess & Shallice, 1997; Fonseca, Oliveira, Gindri, Zimmermann, & Reppold, 2010; adaptação para população infantil brasileira por Siqueira, Gonçalves, Hübner & Fonseca, 2016); da Tarefa Discurso Narrativo Oral Infantil – DNOI (Prando et al., 2016). Do Subteste de Leitura do TDE-II (Athayde, 2016), do Subteste de Leitura - NEUPSILIN-INF (Salles, Fonseca, Rodrigues, Mello, Barbosa, & Miranda, 2011) e do NEUPSILIN (Fonseca, Salles, Parente, 2008); do Decodificação de Palavras e Pseudopalavras (Moojen, Costa & França, 2007, instrumento não publicado); do Discurso Narrativo Escrito – DNE (Prando et al., 2016). Com a Tarefa do Alfabeto (Berninger, & Rutberg, 1992); Subteste de Escrita - NEUPSILIN-INF (Salles, Fonseca, Rodrigues, Mello, Barbosa, & Miranda, 2011) e do NEUPSILIN (Fonseca, Salles, Parente, 2008); Ditado Balanceado (Moojen, 2009). Os dados foram submetidos a análises descritivas e de correlações de Pearson.

De maneira geral, os escores da Versão A do Subteste de Escrita do TDE-II demonstraram relações fortes com os escores de testes que avaliam diferentes níveis de leitura e escrita e correlações moderadas em nível de palavra nas tarefas de linguagem oral. Já, na versão B, as correlações com instrumentos que medem a avaliação escrita apresentaram correlações moderadas e fortes em nível de palavra, moderadas com tarefas de leitura de palavra, incluindo pseudopalavras.

A seguir são apresentados os dois estudos em formato de artigos científicos. Os pressupostos teórico-metodológicos do tema analisado nesta dissertação serão abordados além da apresentação e discussão dos resultados. Finalmente, algumas

limitações e sugestões para futuros estudos acerca do TDE-II serão elencadas nas Considerações Finais.

Referências

- Alves, J.F. (2013) Org. Ramal A.; Avaliação educacional - da teoria à prática; Rio de Janeiro, LTC editora.
- American Education Research Association, American Psychological Association & Nacional Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washigton: AERA, APA, NCME.
- Arfé, B., Dockrell, J. E., & De Bernardi, B. (2016). The effect of language specific factors on early written composition: the role of spelling, oral language and text generation skills in a shallow orthography. *Reading and Writing*, 29(3), 501-527.
- Artiles, C., & Jiménez, J. E. (2007). Proescri Primaria. Prueba de evaluación de procesos cognitivos en la escritura. Consejería de Educación, Cultura y Deportes del Gobierno de Canarias, y Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. ISSN, 978-84.
- Athayde, M. L. (2016). Desenvolvimento do teste de desempenho escolar II– subtestes de leitura e escrita. (Tese de Doutorado). Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Bonamino, Alicia, & Sousa, Sandra Zákia. (2012). Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, 38(2), 373-388. Epub February 14, 2012.
- Berninger, V. W., & Rutberg, J. (1992). Relationship of finger function to beginning writing: Application to diagnosis of writing disabilities. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 34(3), 198-215.
- Bigarelli, J. F. P., & Ávila, C. R. B. D. (2011). Narrative and orthographic writing abilities in Elementary School students: characteristics and correlations. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 23(3), 237-247.
- Burgess, P. W., & Shallice, T. (1997). The hayling and brixton tests.
- Capellini, S. A., Coppede, A. C., & Valle, T. R. (2010). Função motora fina de escolares com dislexia, distúrbio e dificuldades de aprendizagem. *Pró-fono Revista de Atualização Científica*.

- Caravolas, M., & Volín, J. (2001). Phonological spelling errors among dyslexic children learning a transparent orthography: the case of Czech. *Dyslexia*, 7(4), 229-245.
- <https://doi.org/10.1002/dys.206>
- Cavalcanti, P. A. (2007). Sistematizando e comparando os enfoques de avaliação e de análise de políticas públicas: uma contribuição para a área educacional
- Cohen, J. A. (1960). A coefficient of agreement for ordinal scales. *Education and Psychological Measurement*, 23, 361-367.
- Cuetos Vega, F., Ramos Sánchez, J. L., & Ruano Hernández, E. (2002). Evaluación de los Procesos de Escritura-PROESC. España: TEA.
- De Jesus Lima, D., da Silva, L. C., & de Azevedo Araujo, M. J. (2013). Avaliação da aprendizagem nas escolas. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT*, 1(2), 49-57.
- Dias, N. M., León, C. B. R., Pazeto, T. D. C. B., Martins, G. L. L., Pereira, A. P. P., & Seabra, A. G. (2016). Avaliação da leitura no Brasil: revisão da literatura no recorte 2009? 2013. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, 18(1)
- Fernandes, D. (2009) Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e públicas. São Paulo: Editora UNESP
- Ferreira, A. T. B. & Leal, T. L. (2007). Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In B. Marcuschi & L. Suassuna (Org.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Fonseca, R. P., de Salles, J. F., & Parente, M. A. D. M. P. (2008). Development and content validity of the Brazilian Brief Neuropsychological Assessment Battery Neupsilin. *Psychology & Neuroscience*, 1(1), 55.
- Fonseca, R. P., Oliveira, C., Gindri, G., Zimmermann, N., Reppold, C., & Parente, M. A. M. P. (2010). Teste Hayling: um instrumento de avaliação de componentes das funções executivas. *Avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes*, 337-364.
- Galve, J. L. (2005). BECOLE. Bateria de evaluación cognitiva de la lectura y la escritura.

- Grigalevicius, M. M. (2007). Aprendizagem da linguagem escrita: Um estudo sobre a competência ortográfica de alunos da 5ª série do ensino fundamental. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16300>
- Hudson, R. F., Lane, H. B., & Mercer, C. D. (2005). Writing prompts: The role of various priming conditions on the compositional fluency of developing writers. *Reading and Writing, 18*(6), 473-495.
- International Test Commission. (2003). *Diretrizes para o uso de testes* Instituto Brasileiro de avaliação Psicológica.
- Jacobsen, G. ; Prando, M. L. ; Pureza, J. ; Gonçalves, H. A. ; Siqueira, L. ; Moraes, A. L. ; Fonseca, R. P. . Tarefas de fluência verbal livre, fonêmica e semântica para crianças. In: Rochele Paz Fonseca; Mirella Liberatore Prando; Nicolle Zimmermann. (Org.). Avaliação de linguagem e funções executivas em crianças. 1ed.São Paulo: Memnon, 2016, v. 1, p. 26-45.
- Knijnik, L.F., Giacomoni, C. H. & Stein, L. M. (2013). Teste de Desempenho Escolar: um estudo de levantamento. *Psico-USF, 18* (3), 407-416.
- Knijnik, L. F., Stein, L. M. & Giacomoni, C. H. (2012). *Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE): Subtestes de Leitura e Escrita*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Knijnik, L. F. ; Zanon, C. ; Giacomoni, C. ; Stein, L.M. (2014) Avaliação dos subtestes de leitura e escrita do teste de desempenho escolar através da Teoria de Resposta ao Item. *Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso)*, v. 27, p. 481-490.
- Lecours, A. R., & Parente, M. A. M. P. (1997). Dislexia: implicações do sistema de escrita do português. *Dislexia: implicações do sistema de escrita do português*.
- Luckesi, C. C. (2003). Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar. *Revista ABC EDUCATIO, São Paulo: Editora CRIAP, 4*(29), 1-17.
- Maluf, M. R. (2010). *Do conhecimento implícito à consciência metalinguística indispensável na alfabetização*. In: *Aprendizagem da linguagem escrita - contribuições da pesquisa*. Editora Vetor. Org.: Guimarães, S. R. K. & Maluf, M. R..

- Moats, L., Foorman, B., & Taylor, P. (2006). How quality of writing instruction impacts high-risk fourth graders' writing. *Reading and Writing, 19*(4), 363-391.
- Moojen, S. M. P. (2009). *Linguagem escrita. In: A escrita ortográfica na escola e na clínica. Teoria, avaliação e tratamento.* São Paulo: Casa do psicólogo.
- Moojen, S. M. P. (2011). *Linguagem escrita. In: A escrita ortográfica na escola e na clínica. Teoria, avaliação e tratamento.* 2ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo.
- Moojen, S.M.P.& Costa, A. (manuscrito não publicado) Decodificação de Palavras e Pseudopalavras
- Morais, A. G. (1998). *Ortografia: Ensinar e Aprender.* São Paulo: Ática.
- Navas, A.L.G.P. Atualização sobre o desenvolvimento da Linguagem Escrita: evidências científicas. In: Dionisia Aparecida Cusin Lamônica e Denise Brandão de Oliveira e Britto. (Org.). *Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas.* 1ed.Ribeirão Preto: BookToy, 2017, v. 1, p. 49-55.
- Navas, L.G.P & Santos, T.M. Aquisição e Desenvolvimento da Leitura e da Escrita (2014) In Irene Marchesan; Hilton Justino da Silva; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). *Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.* 1ªed.São Paulo. : Guanabara Koogan.
- Oliveira, J. B. A. (2005). *Avaliação em alfabetização.* Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 13(48), 375-382.
- Oliveira, Lúcia Helena Gazólis de, & Bonamino, Alicia. (2015). Efeitos diferenciados de práticas pedagógicas no aprendizado das habilidades de leitura. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 23*(87), 415-435.
- Pérez, E. P. (2008). La valoració de les dificultats de lectura i d'escriptura mitjançant els perfils. Suports. *Revista Catalana D'educació Especial I Atenció a La Diversitat, 12*(1984), 96–107.
- Prando, M. L. ; Gonçalves, H. A. ; Pureza, J. ; Jacobsen, G. ; Miranda, M. C. ; Fonseca, R. P. . Perfil neuropsicológico de um caso de TDAH no NEUPSILIN-Inf. In: Jerusa Salles; Rochele Paz Fonseca; Monica Miranda; Claudia Berlim de Mello; Orlando Bueno. (Org.). *Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN - versão para crianças - NEUPSILIN - Inf.* 1ed.São Paulo: Vetor Editora, 2016, v. 1, p. 53-.

- Rebello, J. A. S. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Portugal: Edições Asa.
- Ritchey, K. D., & Coker Jr, D. L. (2013). An investigation of the validity and utility of two curriculum-based measurement-writing tasks. *Reading & Writing Quarterly*, 29(1), 89-119.
- Rodrigues, J. C., & Salles, J. F. (2013). Tarefa de escrita de palavras/pseudopalavras para adultos: Abordagem da neuropsicologia cognitiva. *Letras de Hoje - Estudos e Debates de Assuntos de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa*, 48(1),50-58.
- Sá, C.M. (2015). Ensino da Ortografia e Pontuação e sua Avaliação. *Revista Saber & Educar*, 20.
- Salles, J. F. (2005). *Habilidades e dificuldades de leitura e escrita de crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Salles, J. F. D., Fonseca, R. P., Rodrigues, C. C., Mello, C. B. D., Barbosa, T., & Miranda, M. C. (2011). Desenvolvimento do instrumento de avaliação neuropsicológica breve infantil NEUPSILIN-INF. *PsicoUSF. Bragança Paulista, SP. Vol. 16, n. 3 (set./dez. 2011), p. 297-305*.
- Sampaio, M. N. (2012). Desempenho ortográfico de escolares do ensino fundamental: elaboração e aplicação de um instrumento de intervenção.
- Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2013). Prova de Escrita sob Ditado—versão reduzida. *SEABRA, AG; DIAS, N, M.; CAPOVILLA, FC (Orgs). Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética, 3*.
- Silvia C. (2009). Aprender ortografia: O caso das regras contextuais. *Aná Psicológica*.
- Siqueira, L. D. S., Gonçalves, H. A., Hübner, L. C., & Fonseca, R. P. (2016). Development of the Brazilian version of the Child Hayling Test. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 38(3), 164-174.
- Smythe, I. (2003). The Development of a Multilingual Test for Dyslexia. *Svenska Dyslexiföreningens och. Nr1. Aktuellt om läs-och Skrivsvårigheter*.
- Snowling, M. J., & Stackhouse, J. (Eds.). (2013). *Dyslexia, speech and language: a practitioner's handbook*. John Wiley & Sons.

- Suassuna, L. (2007). *Instrumentos de avaliação em língua portuguesa: Limites e possibilidades*. (111-126). In: Marcurschi, B. & Suassuna, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. (1 ed., 1 reimp). Belo Horizonte: Autêntica.
- Suehiro, A. C. B., & Magalhães, M. M. D. S. (2014). Relação entre medidas de Avaliação da Linguagem Escrita em estudantes do Ensino Fundamental. *Psico USF*, 19(3), 489-498.
- Suehiro, A. C. B., Cunha, N. D. B., & Santos, A. A. A. D. (2007). Avaliação da escrita no contexto escolar entre 1996 e 2005. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 8(1), 61-70.
- Suehiro, A. C. B., & Santos, A. A. A. (2012). Validade concorrente entre instrumentos de avaliação da compreensão em leitura e da escrita. *Psicologia Argumento*, 30(68), 131-138.
- Sumner, E., Connelly, V., & Barnett, A. L. (2016). The influence of spelling ability on vocabulary choices when writing for children with dyslexia. *Journal of Learning Disabilities*, 49(3), 293-304.
- Stein, L. M. (1994). *TDE - Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Stein, L. M.; Giacomoni, C.; & Fonseca, R. P., (Em preparação). *TDE - Teste de Desempenho Escolar*
- Tai, F. C. (2014). The Effects of Vocabulary Learning on Taiwanese College Students' Writing. *Journal of NELTA*, 18(1-2), 53-64.
- Teberosky, A., & Ferreiro, E. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed.
- Tressoldi, P. E., Cornoldi, C., & Re, A. M. (2013). *Batteria per la Valutazione della Scrittura e della Competenza Ortografica-2*. Firenze: Giunte. Organizzazioni Speciali.
- Trentini, C. M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2014). *Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI): Manual profissional*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo

- Viapiana, V. F., Mendonça Filho, E. J. D., Fonseca, R. P., Giacomoni, C. H., & Stein, L. M. (2016). Development of the Arithmetic Subtest of the School Achievement Test. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29.
- Wechsler, D. (2009). *The Wechsler Individual Achievement Test (Second Edition)*. San Antonio, TX: Pearson
- Wilkinson, G. S., & Robertson, G. J. (2006). *Wide range achievement test (WRAT4)*. Psychological Assessment Resources, Lutz.
- Yates, Denise Balem, Trentini, Clarissa Marcelli, Tosi, Silésia Delphino, Corrêa, Silvana Kessler, Poggere, Letícia Carol, & Valli, Felícia. (2006). Apresentação da Escala de Inteligência Wechsler abreviada: (WASI). *Avaliação Psicológica*, 5(2), 227-233.
- Zanella, M. S. (2007). *Leitura e aprendizagem da ortografia: um estudo com alunos de 4ª a 6ª série do ensino fundamental*. 2007. 145 f (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Zanella, M. S. (2011). Ortografia no ensino fundamental: um estudo sobre as dificuldades no processo de aprendizagem da escrita. *Póiesis Pedagógica*, 8(2), 109-125.
- Zorzi, J. L. & Ciasca, S. M. (2009). Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem. *Revista CEFAC.*, 11(3), 406–16.
<https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000300007>

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve, como objetivo, a construção de um sistema de correção e a busca de evidências de validade do Subteste de Escrita do TDE-II. Para este fim foram realizados dois estudos (Estudo 1 e Estudo 2). O Estudo 1 demonstrou a criação do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II ao longo de quatro etapas que demonstraram a sua rigorosa elaboração. O processo de construção resultou em dois crivos de correção (Versão A e Versão B) e de um manual com orientações e instruções para a pontuação e interpretação dos escores dos alunos. Apresenta dois ditados hipotéticos, os quais têm, como objetivo, exemplificar, para o avaliador, o modo de aplicação do Sistema de Correção. O sistema pretende facilitar a correção a interpretação e permitir a comparação do desempenho do avaliando com o padrão de normalidade para o ano escolar, tipo de escola e idade dos participantes (dados normativos em elaboração). A pontuação e a interpretação detalhada gerados pelo sistema podem indicar sinais sugestivos de dificuldades na produção escrita, bem como permitir a quantificação e a qualificação dos erros identificando as estratégias ortográficas utilizadas pelos alunos. Além de contribuir para avaliações e para o planejamento de estratégias de intervenções mais específicas e eficazes, tanto individuais como coletivas.

O Estudo 2 investigou as evidências de validade do Subteste de Escrita do TDE-II, relacionando seu escore geral com os escores de outros instrumentos que avaliam a linguagem oral, leitura e escrita em diferentes níveis de complexidade (grafema, palavra, sentença e discurso). De maneira geral, os resultados apresentaram correlações moderadas e fortes com os escores dos testes que avaliam a linguagem oral, leitura e escrita em todos os níveis de complexidade. Os achados parecem demonstrar que, apesar de avaliar a escrita de palavras isoladas, o TDE-II está fortemente associado a avaliação das habilidades da linguagem oral, leitura e escrita em diferentes níveis de complexidade (pseudopalavras, frases e texto). A pesquisa, aqui realizada, adquire relevância, pois apresenta evidências psicométricas através das análises de correlação dando uma interpretação psicométrica ao Subteste de Escrita do TDE-II à luz da neuropsicologia cognitiva. Considerando a carência de testes validados no Brasil, para avaliação específica e detalhada da escrita que contemplem os nove anos do Ensino Fundamental, o Subteste de Escrita do TDE-II parece suprir uma lacuna tanto educacional quanto clínica. Todavia, mais que propriedades psicométricas, mostrou que

pode auxiliar substancialmente na avaliação do desempenho escolar, tanto na escola como na clínica, devido as suas relações com habilidades cognitivas, de linguagem oral, leitura e escrita. Além de ser um instrumento rápido de fácil aplicação e interpretação.

Os estudos apresentados possuem algumas limitações que devem ser mencionadas. A primeira diz respeito a não aplicação do Sistema de Correção do Subteste de Escrita em uma amostra real de alunos com a correção de diferentes profissionais como professores, psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos. Uma sugestão para estudos futuros seria um estudo de caso de alunos com transtornos de aprendizagem a fim de e comparar os escores e as análises encontradas no Sistema de Correção com os resultados encontrados em outros sistemas avaliativos. Outro ponto importante é a não utilização de instrumentos que avaliem a produção escrita de textos. Tal fato ocorreu, principalmente, pela carência de instrumentos com padrões psicométricos que avaliem a produção textual. Sugere-se que os próximos estudos possam abarcar tarefas de diferentes níveis de produção escrita que avaliem a produção textual. Para estudos futuros, sugere-se pesquisas sobre a escrita com populações saudáveis e clínicas, a análise entre diferentes anos escolares e tipos de escola para certificar a sensibilidade do Sistema de Correção do Subteste de Escrita do TDE-II. Além de estudos de padronização e normatização por idade e tipo de escola no âmbito individual e coletivo.

De maneira geral, a dissertação contribui para os avanços clínicos, educacionais e científicos. Possibilitando análises detalhadas e padronizadas da produção escrita dos estudantes, permitindo o acompanhamento e a comparação dos resultados apresentados, favorecendo estratégias eficazes de ensino e intervenção. Ademais, apresentamos, à comunidade clínica e científica, evidências de validade compatíveis com a comunidade internacional. Os procedimentos adotados nesta dissertação podem servir como possível modelo para outros estudos que busquem a construção de instrumentos de correção e interpretação de resultados como, também, a busca de evidências de validade de instrumentos psicométricos.

